



Aprendendo

Reflexão de uma mãe atípica

Marília Mizuno, 41 anos, advogada e publicitária, mãe do Henrique portador da síndrome genética rara Mowat Wilson:

Com ele aprendi a sorrir da simplicidade. Aprendi a apreciar as árvores.

Aprendi a ouvir verdadeiramente os pássaros e a desejar morar numa casa rodeada de plantas.

Com ele tenho aprendido a achar a vida engraçada e a sorrir "do nada".

Aprendi que nosso corpo é complexo e não tem nada de simples os nossos movimentos e ações. Ah Deus, que capricho!

Aprendi que choro também é comunicação.

Aprendi que um olhar e um sorriso dizem mais do que mil palavras.

E que o corpo também fala.

Aprendi que precisamos acolher as dificuldades e limitações e que está tudo bem a gente não conseguir fazer tudo.

Mas em uma coisa a gente sempre é muito bom, então vamos investir nela?

Aprendi que a música tem muitos poderes como, divertir, acalmar, ensinar e unir.

Aprendi que a água é muito mais do que limpar, ela conversa com a alma.

Aprendi a apreciar a rotina e não gostar de sair dela.

Aprendi a comer alimentos mais saudáveis, fazer bolos veganos.

Aprendi que temos o sistema vestibular e o proprioceptivo.

Aprendi o que é terapia ocupacional e a sua importância na vida das pessoas.

Aprendi que pessoas com deficiência não são especiais ou anjos, são pessoas.

E que elas não precisam de cura.

Aprendi que a deficiência é uma luta política e a maternidade também!

Aprendi que precisamos estudar nossa história e não sair por aí acreditando em qualquer coisa.

Aprendi a ouvir não só os LGBTQI+, mas os negros, os indígenas, os imigrantes, os periféricos e que se a gente se unir muita coisa pode mudar.

E que educação e amor ao próximo são as melhores heranças que os pais podem deixar para os seus filhos.

E você, o que tem aprendido?

O que deixará para seus filhos?